



OS IMPACTOS DO NÍVEL EDUCACIONAL NAS EPIDEMIAS CAUSADAS POR DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Economia (DEE)

Igor Porto Aleixo, Francisco Carlos da Cunha Cassuce

Palavras-chave: Nível Educacional, Doenças Infectocontagiosas, Estado de São Paulo.

Introdução

A relação entre variáveis socioeconômicas e a proliferação de doenças infectocontagiosas tem ganhado destaque, integrando as áreas de Saúde e Ciências Sociais. Nesse sentido, é possível relacionar o nível de educação de uma determinada população com sua capacidade de processar informações de maneira a compreender e combater eficientemente doenças. Cria-se assim uma expectativa de que a escolaridade possa se associar negativamente com casos de doenças infecciosas. Nesse contexto, considerando que o Estado de São Paulo tem registrado altos índices de dengue e covid-19, cabe realizar a seguinte pergunta: qual o impacto da educação sobre a disseminação dessas doenças no Estado de São Paulo? Pioli et al. (2016) respondem a essa questão para a região de Alfenas-MG, uma vez que observaram que indicadores educacionais exercem influência negativa sobre a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias. Diante do exposto, então, conhecer a relação entre nível educacional e a proliferação de doenças infectocontagiosas parece ser uma questão chave no momento de direcionamento de ações voltadas ao combate dessas doenças.

Objetivos

No geral, este trabalho buscou avaliar como os níveis educacionais observados na população residente nos municípios do Estado de São Paulo seriam capazes de influenciar em medidas de enfrentamento de epidemias causadas pela covid-19 e pela dengue no ano de 2020.

Material e Métodos

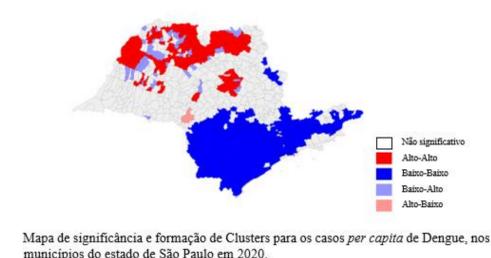
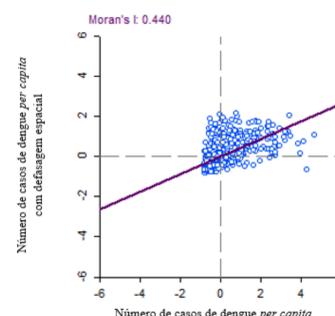
Em primeiro lugar, buscou-se captar a dependência espacial entre os casos das doenças (BRAZ et al., 2014). Para isso, foi utilizada a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), cujo coeficiente de correlação espacial é definido através do *I de Moran*, ilustrado a seguir:

$$I = \frac{n}{\sum \sum w_{ij}} \frac{\sum \sum w_{ij} (DI_i - \bar{DI})(DI_j - \bar{DI})}{\sum (DI_i - \bar{DI})^2}$$

Na sequência, foi estimado um modelo de regressão espacial buscando relacionar variáveis socioeconômicas e demográficas com os números de casos de dengue e covid-19.

Resultados e Discussão

Os resultados da AEDE revelaram que somente a dengue apresentou uma relação espacial expressiva:



Mapa de significância e formação de Clusters para os casos *per capita* de Dengue, nos municípios do estado de São Paulo em 2020.

Quanto ao modelo de regressão, o nível educacional se mostrou significativo e negativo sobre os casos da dengue. Para a covid-19, no entanto, isso não foi observado.

Conclusões

Conclui-se então, corroborando com as expectativas, que a escolaridade de fato pode contribuir para a redução do número de casos de dengue em São Paulo. Em relação aos impactos sobre a covid-19, apesar dos resultados inconclusivos, não seria razoável descartar a importância da educação, uma vez que essa análise pode ter sido ofuscada pelo fato da doença ser precoce e, conseqüentemente, ainda pouco compreendida pela população.

Bibliografia

BRAZ, Rui Moreira et al. Dependência espacial das epidemias de malária em municípios da Amazônia Brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 17, p. 615-628, 2014.

PIOLI, Márcio et al. Influência de fatores de risco na mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias. *Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 491-498, 2016.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha família pelo apoio, ao Professor Francisco Carlos da Cunha Cassuce por me orientar e instruir nessa atividade e à Universidade Federal de Viçosa pelas oportunidades oferecidas ao longo dos anos corridos.